

# DOUJIXO

## A VOLTA DO PECHINCHA



A DONA DA CASA — Vamos ver como é que sae esta feijoada.

O COSINHEIRO VELHO — Pratica não me falta, patroa; a questão é encontrar temperos eguaes aos da outra vez...



# “SEXUOL”

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opoterapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard.—Homœopathia em tablettes.

**PREÇO 10\$000**

REMESSA PELO CORREIO SEM AUGMENTO

Pharmacia Homœopathica “INDIANA”

do Phco. Raul Hargreaves & Comp.

Rua da Quitanda, 17 - Rio

EM S. PAULO

NO MARANHÃO

R. Quintino Bocayuva, 18 - Rua C. Moreira, 82

Messias & Coelho

Drogaria C. Homœopathia

*Desta dama qual a idade?*

*— Bem mais do que se imagina!*

*Quarenta.— Eu dava a metade!*

*— É que a eterna mocidade*

*Ella achou na Colorina.*

# COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabelo e á barba

## R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as perfumarias e farmacias de 1.º ordem.

Preço: 10\$000 o vidro—Pelo correio mais 2\$

## BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

## ATTESTADO MEDICO

Este honroso attestado veiu acompanhado da carta abaixo escripta, que vale tambem por um attestado.

Eil-a:

« Ilustre Snr. Pharmaceutico Pedro Teixeira Dantas.

Si demorei a communicação de meu juizo sobre o «PEPTOL», foi para prolongar a experimentação clinica e poder attestar com plena consciencia e rectidão o real valor do preparado, que, com galhardia, sahio-se das innumeras e demoradas provas que o submetti, começando por experimental-o em mim mesmo e em diversas pessoas de minha familia.

Junto, pois, a esta meu attestado, conscienciosamente firmado sobre acurada observação e do qual poderá utilizar-se como melhor lhe approuver.

Rio, 27 de Maio de 1913.

*Dr. Heleno Brandão.»*

## CARTA A UM NOIVO

Caro amigo Roriz, de teu noivado

Cá recebi a participação.

—Parabens, parabens! que um meigo fado

—Vos conduza ao Paiz da Promissão.

—No lar feliz, com a tua esposa ao lado,

—Dois corações num só palpitarão.

—E depois, que um pequeno... o desejado

—Venha tornar mais forte essa união.

Foi esse o voto que, tua carta lendo,

Eu, solteirão, commigo mesmo fiz

De pura inveja os impetos contendo.

POST SCRIPTUM: Carissimo Roriz, Louças, crystaes, aqui te recommendo, Compres na sem rival CAZA MUNIZ.

R. Ouvidor, 71

R. da Conceição, 28

RIO

NICTHEROY



D. QUIXOTE

# MUSICA

## POR ESTES DIAS

Unica publicação no genero sob a direcção artistica do provector e acatado critico de Arte

### OSCAR GUANABARINO

O 1.º Numero dará como supplementos musicaes

## YA PAS A S'EN FAIRE

de E. Ricau e L. Bousquet e a

## CANÇÃO DO TIRO DA IMPRENSA

Versos do Dr. Felix Pacheco, redactor-chefe do "Jornal do Commercio," e musica do Maestro Francisco Braga.

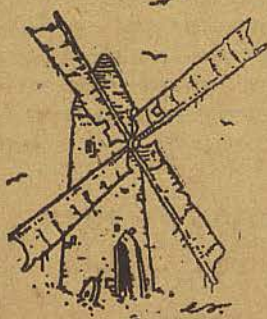
## MUSICA THEATROS E CINEMAS

## Collecções do D. QUIXOTE

Attendendo a novos e numerosos pedidos de collecções encadernadas do D. QUIXOTE, já quatro vezes exgottadas, resolvemos fazer encadernar mais 50 exemplares.

COLLECÇÕES DOS 33 NUMEROS DO ANNO DE 1917,  
LINDAMENTE ENCADERNADAS POR 15\$000

Os pretendentes da Capital e dos Estados dirijam-se quanto antes ao nosso Escriptorio á Rua D. Manoel, 30, pois que o numero é diminuto e acabando não ha mais.





D. QUIXOTE

Diante de uma verdade bem provada é inútil fazer experiências!

**PARA COMPRAR BEM:**

**PARA COMPRAR BARATO:**

Só nos grandes

**ARMAZENS BRAZIL**

104, RUA DA ASSEMBLÉA, 104

Milhares de pessoas têm verificado isso, não havendo, pois, mais necessidade de experimentar!

Procurem, para fazer compras, os grandes

**ARMAZENS BRAZIL**

Neste momento estão sendo liquidados, com preços reduzidíssimos, magníficos **SALDOS** de fim de estação.



LUIZ GOUVEA

**Perna toda aberta em feridas!**

*Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.  
Rio de Janeiro.*

*Saudações.*

*Venho por meio desta agradecer-lhe o resultado que obtive.*

*Achando-me com a perna esquerda toda aberta em ferida, e não tendo mais remédios a fazer, ensinaram-me o Elixir de Nogueira, do pharmaceutico Silveira, pois com 8 frascos apenas do vosso prodigioso remedio estou completamente curado. Offerecendo este, de tão maravilhoso medicamento, podendo fazer o uso que convier.*

*Maracás, 28 de Julho de 1913.*

**Luiz Gouvêa**

Firma Reconhecida





SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Luiz Pastorino

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

## Aperturas de chronista

chronica, a chronica! O paginador reclama, em desespero, os cabellos eriçados, que eu lhe adivinho pelo telephone: é a hora de fechar o oitavo: é a undecima hora.

Que fazer? vae uma chronica alinhavada, sobre a perna, ao correr da penna e ao voar do tempo.

Assumptos não me faltam: tenho-os registrados no meu *carnef* de capa vermelha que, se eu

algum dia o perdesse, iriam de certo levar ao Hospicio, taes coisas loucas se encontram nelle. Loucas e certas.

Ha sóbra de assumptos: sobre que escreverei? escolhamos entre as notas; aqui vão ellas tal qual estão:

— «Reservistas do norte; lamentavel aspecto que trazem; os fardamentos: de alguns o defunto era mais gordo ou mais magro; depauperamento physico; essa gente resistiria ás nevadas da Flandres? A nossa guerra. Malaria, ankilostomiase, sezões, beriberi, inimigos maiores que os boches.»

O assumpto não serve; é sinceramente patriotico; a censura não deixaria passar.

Vejamos outro:

— «Exportação de tecidos brasileiros em Buenos Ayres — Vamos exportar fazendas — a que temos vae ficar ainda mais cara — os alfaiates vão cobrar 300\$ por um terno de paletot — o nú na indumentaria — a sua influencia nos *costumes*. Não dizem que o Brazil é um paraizo terreal? Dispamo-nos.»

Thema escabroso. O Fortuna e a sua Liga cair-nos-iam na pelle.

Adeante:

— «A imprensa ultra moderna; os jornaes abrem columnas para noticiar assassinatos banaes, suicidios imbecis, attentados ao pudor a 200 réis para o bond; tudo isso em trez linhas estava muito bem; os jornaes europeos e os nossos; retratos do Wencesláo, do Nilo, do Calmon, do Kaiser, do Xico da Favella, a todo o proposito; espaço perdido; inda se queixam da carestia do papel; a conveniencia de (aqui havia umas palavras riscadas que já não nos lembramos o que eram).»

O assumpto poderia magoar os nossos collegas e elles deixariam de dizer que o *D. Quixote* é o jornal brasileiro mais humoristico do mundo.

Prosigamos:

— «Porque é que a Cruz Vermelha Brasileira não toma ao seu cuidado as creanças de cinco a dez annos exploradas pelas ruas a venderem amendoim, bilhetes de loteria, etc.?»

Não dava uma chronica; feita a pergunta era só esperar inutilmente a resposta.

Outro:

— «O serviço telegraphico dos jornaes é uma tactica do governo — O sujeito que lê as desgraças dos europeos quando chega á pagina commercial não se impressiona mais com a alta do feijão, da carne, etc. Vantagem de ler os jornaes do fim para o principio.»

Ha outras notas; mais trez ou quatro. Sobre qual delias escreverei? Tilinta o telephone. E' o paginador que grita: — a chronica! a machina está prompta para rodar!

Pois elle que se arrange! escolha um desses assumptos e metta-o na machina. E' possivel que saia coisa com geito, bem melhor do que eu poderia ter escripto.

João Qualquer.

## GALERIA DOS PARÉDROS Octacilio Camará



Fui eleito! fui eleito!  
Para o reconhecimento  
Já tenho o trabalho feito.  
Pois Camará tem direito  
A ter em Camara *accento*.





EM uma palestra, ha dias, em Petropolis, fiquei sabendo o que são os sonhos da nossa sociedade elegante. E quando eu digo sonho, não digo, nem por sonhos, que é phantasia, illusão, desejo, ou cousa semelhante. Sonho, é sonho mesmo. E' uma visão que se tem dormindo, como se estivesse acordado. E', em summa, ver uma cousa que não se vê, porque se está com os olhos fechados. Compreenderam ?

Muito bem. Esses sonhos, todos os têm, e cada um á sua maneira. O dr. Sebastião Sampaio, quando dorme, sonha que está sendo comido por uma formiga colossal, que lhe mette o focinho e o atira, ás vezes, fóra da cama. Roberto Gomes, mais lyrico, sonha que virou borboleta, e que vive pairando sobre as flores, que têm mãos, e cujas mãos elle beija, sorrindo, meio curvado sobre si mesmo. Rodrigues Barbosa tem sonhos mais sérios: sonha que virou piano, em cima do qual puzeram uns olhos, e que tem um medo horrivel dos dedos do Arthur Napoleão.

Carlos Magalhães é menos artista, e de um lyrismo mais vivo. Quando sonha, julga-se um guardanapo do Alvear, desses que passam em todas as boccas, desde a da moça mais linda á da velha mais desdentada. Quando elle accôrda, está molhado de suor. E' quando mandam o guardanapo para a lavadeira.

O sonho mais interessante, é, entretanto, de Mme. T. W. S., recentemente casada. Como frequente todas as nossas festas mundanas, a illustre dama sonha, todas as noites, que virou garrafa, em que metteram um funil no gargalo, para encher. E isso tem sido um supplicio para o marido, que já está pensando no divorcio judiciario.

A lista dos sonhadores é grande, e não caberia aqui, de uma vez. Vou publical-a, depois, para conhecimento do publico, no *Diario Official* — MARQUEZ DE VERNIZ.

## MUSA CHIC

(Asnonymo),

Quando me pedes, faceira,  
Que as rendas não te amarrote,  
Vem-me á lembrança... o calote  
Que levou a costureira.

ESTA' tendo a melhor acceitação a idéa, recentemente suggerida, da fundação de uma Cruz Vermelha em Nictheroy, filiada á do Rio e á de Petropolis.

Nos proximos exames nos hospitaes de sangue, o dr. Estellita Lins, examinador, já poderá contar, portanto, com † † † (trez cruces).

POR especial gentileza do dr. Alberto de Queiroz, re-dactor do «Pé de columna», o magnifico registro mundano da «Noticia», o dr. Roberto Gomes passou a escrever nessa secção elegante, diariamente, dois dedos de prosa.

Não é preciso dizer que a nossa sociedade elegante tem saboreado, com satisfação, todas as tardes, esses dois dedos do «Pé».

NO theatro Petropolis realizou-se quarta-feira ultima um festival artistico, em que se apresentaram em campo, realizando palestras ao violão, os drs. Flecha Ribeiro e Brant Horta.

Resultado : Brant Horta, 2 X 1.

## Diccionario dos salões

**Familia.** — Grupo de senhoras e creanças brasileiras parcamente sustentadas por um individuo que vive fartamente com uma ou duas senhoritas francezas.

**Farcquar (Percival).** — Antigo Imperador do Brazil. Reinou depois de D. Pedro II.

**Fructa.** — Curiosidade vegetal de diversas cores e feitios. Para que o povo não se desacostume de ver essa raridade, o governo faz todos os annos uma Exposição, em que ella póde ser conhecida ao preço de 400 réis.

**Filha.** — Mulher nova, creada por um homem velho, que a não viu nascer.

**Filho.** — Tratamento que o dono de certas casas costuma dar ás creanças do seu lar que, devido ao convivio, parecem com os filhos do seu amigo mais intimo.

TEM obtido grande successo em Buenos Ayres, na Exposição de Arte Brasileira alli installada, o lindo quadro nacional «Ao cair das folhas», de Parreiras.

TEVE o melhor acolhimento no Rio a inauguração de «Le vêtement du Prisonnier de Guerre», a conhecida e benemerita instituição franceza. Já chegaram á commissão organisadora, gentilmente offerecidos, diversos donativos, entre os quaes um calção de banho, enviado pelo dr. Humberto Gottuzo, um collarinho, de Kalixto Cordeiro, e um estudo de nú, de Belmiro de Almeida.

AO illustre sr. dr. Luiz Guimarães Filho, ministro de Petropolis em Petrogado, e que se acha em S. Paulo, offereceu o sr. dr. Petronilo Pedreira um banquete na sua fazenda Rio das Pedras, na estação de Pedra Branca. Orou, petrificado de emoção, offerecendo a festa, o dr. Pedro Pedroso.

O dr. Luiz Guimarães, que é um verdadeiro Petronio, respondeu com quatro pedras na mão.

CONTINUA a obter grande successo um cocheiro de de carro de casamento que passeia a cavallo, aos domingos, vestido de verde, na praia do Flamengo.

Dizem que o «cavalleiro» é russo; mas, pela côr, quem é russo é o cavallo.

## FOLHETIM

### A filha do Missionario

POR

W. Bandeira

CAP. XI

CAP. XII

Estava a dama a explicar o seu encommodo de saude, quando se ouviu, fóra, a chegada de dois clientes.

O continuo, em voz alta, annunciou-os :

— Dr. Alexandre Gasparoni !

— Dr. Leão Velloso Filho !

A moça empallideceu. O medico, afflicto, chegou-lhe o ether ao nariz. Um estremeção abalou todo o corpo da doente. Os olhos tornaram-se-lhe baços, virando-se para dentro. Sacudiram-n'a. Chamaram-n'a.

Estava morta !



# D. QUIXOTE



EVOLTA-SE o Costa Rego, lá de Maceió, contra a apuração das eleições na terra do Sururu. Diz elle:

«Não tendo a Junta Apuradora se reunido no dia 31, propositalmente, para não apurar os dez municipios que faltavam, onde

os democratas tiveram maioria absoluta, fez, entretanto, publicar, hoje, edital, datado de 1.º de abril, declarando ter encerrado os trabalhos de apuração, lavrada a acta geral e expedidos diplomas com os resultados parciais apurados nas tres reuniões havidas.»

O que admira é que o chronista dos traços da semana, com o seu apurado espirito de politica e troça não tenha percebido a troça politica que fizeram com o Clementino do Monte.

Pois não vê logo o Costa Rego, vivo e pulando o *bagre de Abril*?

Telegramma de New York, (A. A.)

«Chegam noticias de disturbios em Vladivostock, onde os habitantes do districto de Linkoran sahiram ás ruas tentando apoderar-se do territorio persa.

Os revoltosos foram dominados.»

Esta guerra vae ser a fallencia da geographia que aprendemos na escola. Quem havia de dizer que Vladivostock se chegaria para tão perto da Persia a ponto dos vladivostockianos pretendem invadir-lhe o territorio assim como quem pula uma cerca?

Relata um despacho da Havas que a chuva e a lama nos campos de batalha da França, não conseguem abalar o resistente bom humor das columnas norte-americanas.

Diz o telegramma que esses soldados «gracejam com verve quando dirigindo-se ao sector que lhes é designado, encon-

tram as trincheiras inundadas, cheias de agua que lhes dá até o meio das pernas.»

O americano só consente agua na *barriga* das pernas. Na outra ha, quasi sempre, um liquido mais quente,

O americano é pratico.

Quando conseguiremos ter, pelo menos, temperatura genuinamente nacional?

O Nilo Peçanha declarou em publico e raso que não deseja continuar no Ministerio do Exterior, nem voltar á presidencia do Estado do Rio.

Assegura um má-lingua que o chanceller tem vistas mais largas. O Rodrigues Alves está bem velhinho... neste mundo ha viver e ha morrer... e um homem desincompatibilizado é sempre um homem prompto para o que der e vier.

## O MASCATE ALLIADO



A recompensa do turco.

Tratando do preço exorbitante a que chegaram as fructas no mercado do Rio, disse, ha dias, o *Imparcial*:

«A solução desse caso é uma das que devem prender a attenção da Municipalidade, e certamente o Sr. prefeito a tomará na consideração que requer.»

Pois que vão esperando por essa!

Em materia de fructas o Amaro só tem no *côco* a criação de novos impostos, que deixam o povo, eterno *banana*, a pão e *laranja*.

Num dos ultimos despachos do Ministerio da Marinha foi promovido no posto immediato o capitão-tenente Fritz Muller.

E o Moedeiros de Albuquerque não atirou sobre o caso nenhum dos seus fulminantes petardos contra... o Nilo Peçanha, por exemplo.

Noticia publicada ha dias por todos os jornaes:

«O Sr. presidente da Republica, acompanhado do capitão-tenente Dodsworth Martins, fez hontem, pela manhã, em Petropolis, um longo passeio a cavallo.»

O caso é importantissimo e bem merecia o registro da imprensa; um passeio a cavallo (que honra para o animal!) é, não ha duvida, um acontecimento de grande *monta*!

E ainda se queixam os jornaes de que o papel está caro!

O *Tempo*, segundo o Observatorio Astronomico:

*Nota*—Tendo faltado todo o serviço metereologico da Argentina, o Observatorio deixa de emitir as previsões usuaes.»

Valha-nos Deus! pois até para o tempo nós temos que viver na dependencia do estrangeiro, importando a materia prima?

Quando se fala em vestir bem,  
Gastando o minimo dinheiro  
Diz toda gente: é o que convem:  
Ir ao 1.º Barateiro.

Artigos para creanças

Alfaiataria de 1.ª ordem

Avenida Rio Branco n. 100

— Estás mais forte, estás mais moço!

— De facto, sinto-me bem;

Só tomo depois do almoço

Cognac Jules Robin.

— E após o jantar? — Tambem.

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113



## O bicho official no Maranhão



O mano do Vice (1) (banqueiro do vicio):

—Então, porque o Urbano lhe tira a cadeira, seu Netto me escangalha a banca?!

(1) Si a cara não é esta, deve ser qualquer coisa parecida.

## A arte e o amor

Do escriptor Lima Veiga recebemos o seguinte trecho—appendice de seu artigo publicado no Paiz de 3 do corrente, sobre João do Rio— Sensacionista. Este trecho não saiu naquelle diario, opportunamente, por ter o auctor esquecido as tiras em casa. Mas, nem assim, o publico escapa.

«A idealidade immanente da esthesia pessoal, é, como exprimia a subtiliza bergsoniana, um estado de alma affin da transição intuitiva. Escapa muitas vezes á abstracção sensorial a que nos conduz a synthese da arte pura, no dizer de Emerson. Vem então o amor, motivo da mesma idealidade rythmica dos néo-symphonicos, prejudicando o conceito de Kant.

O impressionismo é o espasmo afflictivo da nova escola. O artista revela-se, na percepção dionysiacca da Vida, pela intuição dos paramos em que o seu eu flutua. Ha espiritualisações dynamicas. O amor pyrothchinisa-se. Os hiatos de sensação e linguagem justificam-se na linguagem do philosopho: *bad memory in the rigt and bad attention*. Dá-se a transição. Carlyle definia-a como o aneio subjectivo para a maior perfeição, no esforço ephemeró das correntes enygmaticas.

Assim, no moderno conceito da Arte, Spinoza demonstra a influencia schematica. Transcorrem as emoções deterministicas, e o grande sensacionista ascende: a sensação é frenetica. Tal o idealismo de Pascal.

C. da Lima Veiga.

## O CA' TE ESPERO



O *Ca' te espero* é o notavel homem de espiritos, commendador Luiz de Mattos, director da *Razão*. Chama-se *Ca' te espero* porque já recebem um telegramma do professor Juliano Moreira,

nestes termos: «Commendador Mattos—A *Razão*—*Ca' te espero*!

Agora o *Ca' te espero* resolveu provar que o Dr. Austregesilo não entende patavina de clinica medica. Tendo o Dr. Austregesilo publicado um livro intitulado *A cura dos nervosos*, foi intimado pelo Mattos a provar, no prazo de oito dias, o que era força, o que era nervo, o que era fluido astral, etc. Como os trabalhos da clinica não deram tempo ao projecto medico para provar tudo isso, atirou-se contra elle o *Ca' te espero* e ahí está já ha dias, encanzinado, a dizer que a alma é o carro do corpo e que o Dr. Austregesilo não sabe o que seja o fluido astral... Mas o mais interessante é que, chamando-se o livro do Dr. Austregesilo *A cura dos nervosos*, embirrou o Mattos em chamar-lhe *A cura dos nervos*, e não ha meio de fazel-o sair disso.

O Sr. *Ca' te espero*, ataque o autor quanto quizer, uma vez que o Dr. Juliano Moreira se limita apenas a esperal-o, em vez de agarral-o á força e leval-o para o Hospicio; mas, por quem é, não estrope o nome ao livro. Cada qual tem o direito de dar a seus livros os nomes que entender. Pois V. S. não deu a seu jornal o nome de *Razão*? Não pôde haver paradoxo mais violento...



## O PERFUME

Gilka Machado, a original poetisa, Em tudo quanto escreve (é o seu costume) Faz o quente elogio do Perfume Em que a materia se espiritualisa.

Mais que no ouvido o som, no olhar o lume, Que o tacto e o gosto... de um pastel de briza, O olfacto a vida irreal materialisa, O cheiro os gozos sensoriaes resume.

« O paladar e o tacto... o ouvido e a vista... O olfacto, o quinto, vale os quatro em somma: E' o sentido dos deuzes abençoado! »

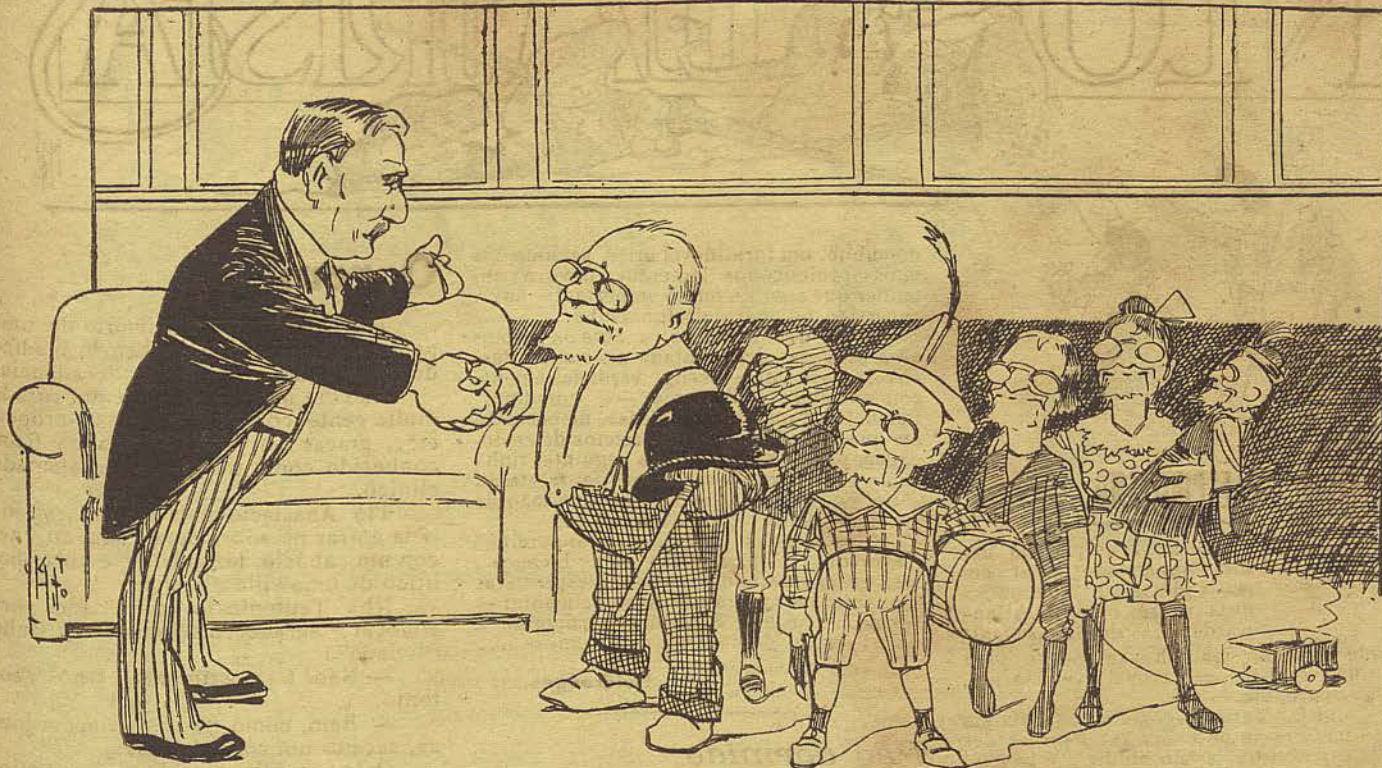
A Gilka o diz. Mas, que diria a artista Se fumasse, aspirando o suave aroma De um delicioso York — Marca Veado?!



# D. QUIXOTE

## A VISITA AO FUTURO

O Sr. Wenceslau Braz visitará em S. Paulo o Sr. Rodrigues Alves.



— *Conselheiro, tive um trabalhão para limpar aquella casa ; só a extinção dos camondongos e a limpeza das manchas de sangue tomaram-me quasi todo o tempo. Espero que a sua pequenada não me irá borrar a limpeza...*

### OS PROGRESSOS POETICOS DO GRAMMATICO JOÃO RIBEIRO



veneravel grammatico João Ribeiro, para quem Bilac é um rimador comum, Alberto de Oliveira um trapalhão, Murat um valenteço litterario, e Ruy um prosador paulificante, fica indignadissimo porque não o consideram o maior, nem o menor poeta do Brasil. Neguem-lhe as virtudes da grammatica, affirmem que elle copia, mal as curiosidades que publica, mas, por Deus ! não lhe recusem o titulo de poeta ! Para que foi, então, que elle veio empurrando, embora inutilmente, os outros poetas pelo caminho ?

E tem razão. O pellado e glorioso sergipano é, tambem, poeta. E poeta que progride de anno para anno, esfregando, concertando, remendando o que tem rimado pelo mundo, para que se saiba que elle não repudiou a sua versalhada, mas, pelo contrario, a aprecia e estima, como legitimas preciosidades litterarias. Uma prova ? Aqui está. Em 1885 o Camões de Aracajú, para mostrar ao paiz como se fazia verso, publicou estas lindas quadrinhas, em metro sortido, que se acham, textualmente, no *Parnaso brasileiro*, de Mello Moraes Filho (vol. II, p. 555) :

#### Paysagem sergipana

Scintilla o sol nas pedras lutulentas  
E' *mei-dia* talvez... os boiadeiros  
Pelas rubras estradas poeirentas  
Passam cantando. Os *longiquos* outeiros

Vem deformar-se á tona da lagôa...  
Sobre o aquoso bréjo humido e molhado  
*Uma esguia e solitaria canôa*  
Fluctua presa a um tronco abandonado.

Ao longe na montanha semelhante  
A' parasita que abre-se a *mei-dia*,  
Enflora a alegre solidão distante  
Uma choupana alegre e luzidia.

Essa maravilha, que Mello Moraes publicava como a melhor cousa do futuro escangalhador de poetas, era ainda em 1902 uma das melhores notas da sua viola.

E tanto é assim que o reformador da poesia indigena a apresenta, «correcta e melhorada», na 3.<sup>a</sup> e ultima edição dos seus *Versos*, editados nesse anno pela livraria Jacyntho.

O desbaratador de Bilac, de Alberto, de Murat e de Ruy, surge ahi modificado. Essa mesma poesia, remendada, e de meia-sola nova, têm, nessa edição, a pag. 91 do volume, este titulo e esta forma :

#### Na roça

Coalha-se a luz nas pedras lutulentas.  
Meio dia talvez... os boiadeiros  
Pelas estradas rubras e poeirentas  
Passam cantando. As cristas dos outeiros

Reproduzem-se á tona da lagôa...  
Sobre o aquoso bréjo humido e molhado,  
*Dupla ao reflexo uma esguia canoa*  
Fluctua presa a um tronco abandonado.

Reçuma a luz vibratil do *mei-dia*,  
Ao longo hausto das grutas absorventes.  
E da luz a quentura doentia  
Vê-se tremer nas moitas fluorescentes.

E nesse instante uma a uma e aos pares  
Das garças brancas o ligeiro bando  
Perdidas vão pelos remotos ares  
Os pés tendidos para traz, gritando.

E' innegavel, pois, que o reformador da poesia nacional tem progredido. Em 1885 tinha elle apenas trez versos errados, um sem grammatica e todos perfeitamente insupportaveis; dezasete annos depois em vez de dois versos ruins, tinha, na mesma poesia, mais quatro... Hoje, quantos terá ?

#### Je sais tout.



M individuo vestido com elegancia traz immediatamente á idéa educação, trato do mundo, boas maneiras; e si esta regra não é geral, são raras as excepções, aliás confirmativas da regra.

Dirão, entretanto, para vestir bem é preciso ser rico.

Puro engano: é preciso apenas saber como? e ondê? se vestir.

A essas duas interrogações responde-se com estas duas palavras:

#### COOPERATIVA MILITAR

Por preços ao alcance de todas as bolsas, militares e civis conseguem nesta casa a absoluta elegancia das meias ao chapéo, das perneiras ao bonet.

Vende-se ao publico

Avenida Rio Branco ns. 176-178  
Edificio do Lyceo



# NEO HUMORISTAS



## “ESPIRITISMO...”

Por artes do proprio demônio, tinham ido parar em mãos de Mme. Fagundes duas ou tres obras de Allan-Kardeck; e, desde esse mal-fadado dia, não mais houve socego para a bojudá senhora, seu respeitavel marido, filhos, genro, etc.

E' que D. Maricas—como a tratavam em casa—mettera-se não só a fazer preleções sobre espiritismo, como ainda a organizar mysteriosas sessões que punham os circumstantes de cabelo em pé. E “aquillo”, em pouco tempo, era uma verdadeira casa de doidos!

Os espiritos, segundo diziam, surgiam de todos os cantos; e, não era raro ver-se um “Pae Jacob” ou um “Pae Urubatão”, perpretarem as maiores desordens, virando mesas, quebrando pratos, etc., etc.

A Ignacinha, gentil moçoila de 18 annos, recentemente casada, passou a ter ataques violentos; seus irmãos, uns gurus de 10, 12 e 14 annos, tornaram-se verdadeiros diabretes, commettendo a maior somma de traquinagens; o proprio chefe da casa, o Sr. Geroncio Fagundes, passou a ter “macaquinhos no sótão”...

Mas, que fazer? Si eram todos “mediuns”, inclusive o Bartholomeu, creado da casa? Este, então, era inexcedivel na “recepção”, de qualquer espirito:—era só pedir por bocca!

Mas, em toda essa angustiosa situação, ninguém soffria tanto, quanto a Ignacinha.

Todas as phrases ou accões verificadas entre ella e o marido, eram fielmente reproduzidas pelo “medium” Bartholomeu que chegava a perfeição de indicar o numero de beijos “emittidos” por elles, neste ou naquelle dia...

Era extraordinaria a prova:—insophismavel a existencia do espiritismo!... E os taes ruidos por toda a casa?! Simplesmente assombrosos!... E esses casos não eram sufficientes para trazer o Gaspar (marido da Ignacinha) ao caminho da crença e da verdade? Ah! Elle se dizia incredulo apenas para fazer pirraças á D. Maricas! Não havia duvida!

\*

Meia noite... Os jovens esposos já se haviam recolhido ao leito, quando ruidos insolitos echoaram por toda a casa, acompanhados de um leve andar humano que fazia ranger as taboas do assoalho. Era a hora das aparições!... D. Maricas, acompanhada de toda a prole, tinha-se refugiado em um dos cantos do salão psalmodiando as orações de praxe em taes casos, quando,

de subito, um formidavel grito, seguido dos mais prolongados lamentos, dava a entender que algo de muito importante havia occorrido no quarto de Ignacinha...

Avançaram a tremer; e, ante os pasmos olhares d'essa desorientada assistencia desenvolveu-se uma scena verdadeiramente commovedora e burlesca:—o “medium” Bartholomeu, o creado da casa, na occasião em que se dedicava aos exercicios de espionagem para a sessão do dia seguinte, tinha esquecido o formidavel nariz na fresta da porta:—porta, essa, que a possante mão de Gaspar fechara repentinamente...

E enquanto o desgraçado “apparelho” pererecava anciado, preso pela “bicanca”, gostosas gargalhadas dos néo-espiritistas annunciavam um grande acontecimento:—a familia Geroncio Fagundes recuperara a razão;—mas, de uma vez para sempre!...

Beldroegas.

## Pão dormido

E' tal a Crise, e ha já tão poucos cobres, Que, quem almoça, agora, já não janta!  
De carne secca, ó tú, salgada manta,  
Hoje, ricos estomagos só cobres!

Pão tão pequeno para fome tanta!  
D'elle é tal a escassez nas casas pobres  
(E,—quem sabe?—talvez tambem nas nobres)  
Que a côdea mal nos chega na garganta!

E' pois tão pequenino o pão, que em summa,  
De todo, em breve, talvez se elle suma!  
E o Zé Povo, fazendo cara meiga,

Terá que,—com seu dente mal seguro,—  
Trincar o Pão d'Assucar mesmo duro,  
Sem um chorame ao menos de manteiga.

Elsó Gama

## Lamentos

Dentro um lindo vestido azul-celeste,  
Numa cadencia tremula de vaga,  
Nadando em graças e perfumes, vieste  
Pela Avenida, seductora e maga.

Monoguei, ao contemplar-te,—«esmaga  
O teu passinho! E, emfim, porque me dêste  
O goso de te ver, si elle não paga  
A dor de te não ter? Que sorte... peste!»

E passaste, e eu fiquei bebedo, haurindo  
A graça quente de tuas formas ternas.  
Mas despertando, lastimei, sentindo,

Para buscar e respirar teu rosto,  
Não ter eu do Raul as longas pernas,  
E o béque elephantisico do Ariosto!

Irgontão.

## O remedio

Tio Anastacio, proprietario de uma pequena olaria, era tambem o medico de uma velha villa já em decadencia.

Não era medico, mas tendo curado muita gente com cataplasmas, xaropes, etc., graças ao bom Chernovix, ficou conhecido como um grande e afamado clinico.

Tio Anastacio estava almoçando; já ia entrar na sobremesa, quando chegou um caboclo, fazendeiro e chefe politico de uma villa visinha.

Nhò Teutonio foi convidado para almoçar, agradeceu, pois já tinha “boiado”!

— Não faça cerimonia, Nhò Teutonio.

— Bem, como fiz uma viagem-longa, accetto um copo de leite.

O leite foi-lhe servido e o Teutonio, enquanto o tomava, dizia ao que viera:

— Hoje, de manhãinha, o meu filhinho Tiburcião ficou atacado de um forte resfriado; já dei diversos suadores e um chásinho de laranja; mas qual o que! nada adiantou.

E então eu vim pedir um remedio-sinho, para o meu filho.

— Está muito bem; vou arranjar um remedio garantido.

Tio Anastacio levantou-se; vendo, porém, que o bigode do Teutonio estava branco de leite, abriu uma gaveta, tirou um guardanapo e entregou-o ao Teutonio.

Mas este, todo amavel e risonho, agradeceu, dizendo:

— Isso não serve, seu “dotô”, meu filho já sujou muitos lenços e ainda não melhorou.

Todos riram; Teutonio, desconfiado, suppondo ter dito alguma batata, limpou a bocca na toalha de mesa, e sem se despedir montou na mullinha velha e saiu a galope.

Curityba.

Alcali Volatil.

Dialogo anagrammatico em um dia quente e limpido:

— Que dia de calor!

— E claro!...

— E, com o suor, incommoda-me este *colar*!

— E' de coral?

— Sim, deu-m'o em Monte Carlo um engenheiro de grande fortuna.

— *Fel-a cortando*, elle, largo, nas despesas?

— Não, a *locar* estradas estrategicas na Allemanha.

Laroc.



# D. QUIXOTE



OOOOOO

Muito te haverá amado, ô Miquilina,  
Com um amô terrive, deslumbrante,  
Mais forte que o trilá do vigilante,  
Em noite escura, a bêra duma esquina.

Tiririca paixão que me bolina  
De modo tenebroso e petulante;  
Paixão mardita que me faz bastante  
Expurgá pelo mundo a triste sina.

Má Diana se alevanta na Favella,  
De cavaquinho, chamo-te á janella,  
Abro a garganta e sórto uma cantiga.

Mas si te alembras de me abandoná  
Por aquelle pirata de navá,  
Arrumo-te uma bala na barriga.

Neptuno.



voz corrente nas rodas politicas que  
o Sr. Rodrigues Alves, logo depois  
de assumir a presidencia, pedirá uma  
licença.

Assim sendo, o Sr. Delphim ocu-  
pará o Cattete para despachar o  
expediente e os príncipes paulistas cons-  
tituidos em Conselho de Estado,  
guiarão os passos do vice-presidente  
em exercicio, de accordo com o itine-  
rario traçado pela politica do café.

E, assim, desmentir-se-á a ac-  
cersão de que o Sr. Rodrigues Al-  
ves seria governado pelos filhos; o  
Sr. Rodrigues será governado sim-  
plesmente pelos seus medicos de  
confiança; os filhos de S. Ex. for-  
marão apenas o *soviet* a que terá  
de obedecer o Sr. Delphim Mo-  
reira. E viva a Republica!

Ser economico é synonymo de

Comprar no AO 1° BARATEIRO

Vestidos finos das melhores fazendas e de  
accordo com os mais modernos figurinos.

Preços sem competencia

Avenida Rio Branco n. 100.

## ESCRUPULOS



ELLE — Sempre attentados á moral! agora o escandalo  
foi num hotel do Leme... com uma pobre orphã..

ELLA — Por isso é que eu não gosto de andar por  
aquelles lados...

Foi iniciada entre nós a propaganda derrotista.  
Os ganhadores de batalhas estão indignados. O pre-  
sidente Wilsonláo, não podendo tomar parte pessoal  
na campanha, telegraphou ao amigo Jorge V pro-  
mettendo mandar o nosso contingente naval para  
bater o inimigo dentro da garrafa de Kiel. E' ou  
não é o derrotismo do allemão?

## Politica... re... edificante

A viagem do Wenceslau a São  
Paulo tem por fim pôr as es-  
coras de uma licença no ve-  
lho predio que já foi forte  
mas que cedeu á acção do  
tempo.

O Delphim, porém, pre-  
feria deixar  
ruir o edifi-  
cio.

Porque?

□□□



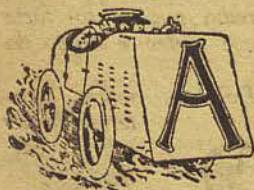


MAIS UMA EXPLICAÇÃO



E o patrão explicou:  
 — É assim; a bala sae da bocca do canhão e quando vaee perdendo a força, os soldados que estão no caminho, trepados nos aeroplanos dão nova carga ás balas e, assim, ella vaee seguindo até acertar na torre Eiffel.  
 Os aeroplanos, para não mudarem de posição, estão ancorados nos planetas.

O Congresso de Jornalistas



Associação Brasileira de Imprensa, por iniciativa da sua actual directoria, (que, por signal, tem sido a melhor de quantas até agora dirigiram aquella sociedade) resolveu que se realizassem na sua sede conferencias semanaes, como preparação para o futuro Congresso dos Jornalistas Brasileiros, que se reunirá proximoamente.

A primeira conferencia foi feita pelo nosso collega Azevedo Amaral, que discorreu brilhantemente sobre *Jornalismo de outr'ora e de hoje*. A segunda foi feita pelo dr. Pinto da Rocha. De quem terá partido essa idéa extravagante de convidar o sr. Pinto da Rocha para fallar a brasileiros? O sr. Pinto, toda a gente está farta de sabel-o, só se interessa pelo que se passa á beira do Tejo, do Douro, do Minho, etc. E a prova é que, como preparação para um congresso de jornalistas, S. S. fallou a respeito de... Dona Maria Amalia Vaz de Carvalho, uma veneranda senhora de quem ninguem se lembraria hoje, si não fosse viuva de Gonçalves Crespo. Façam o favor de dizer-me em que é que os livros da Sra.

Dona Maria Amalia se relacionam com o futuro congresso de jornalistas! O sr. Pinto da Rocha, que é uma especie de Alexandre de Albuquerque com o rotulo de nacional, estava no direito de fallar a respeito dessa senhora quanto, quando e onde lhe approuvesse; mas não valia a pena ter aproveitado, para isso, a occasião de uma conferencia em que só devia cogitar de questões do jornalismo indigena. Proponho que as proximas conferencias da Associação versem sobre os seguintes temas: — *Madame Ackerman*, pelo sr. Paul Claudel; *Narcisa Amalia*, pelo sr. Carlos de Magalhães; *Clothilde de Vaux*, pelo sr. Teixeira Mendes; *Marcelline Desbordes Valmore*, pelo sr. Reis Carvalho; *Annita Garibaldi*, pelo deputado Celso Bayma; *Ada Negri*, pelo commendador Luigi Mercatelli; *Carmen Sylva*, pelo deputado Raul Fernandes; *Maria da Fonte*, pelo commendador Luiz de Mattos; *Madame Butterfly*, pelo dr. Luiz Guimarães Filho; *Da influencia de Asta Nielsen na geologia moderna da Noruega*, pelo dr. Sygmoens da Siyllvah; *A Sra. Chaplinska e a grandeza russa*, por Mauricio de Lacerda; *Aspasia e seu tempo*, pelo dr. Helio Lobo; *A Nau Catharineta* pelo dr. Virgilio Varzea; *A cabocla de Caxangá*, por Assaz Chateaubriand; *Santa Cecilia*, por Alcindo Guanabara; *Madame la marquise de Pompadour*, pelo sr. Oli-

veira Rocha; *Italia Fausta*, pelo sr. Gomes Cardim; *D. Carlota Joaquina* (mulher de D. João VI, a qual passou á historia como inimiga do banho), por Alexandre de Albuquerque; *A padieira d'Aljubarrota*, pelo dr. Justino de Montalvão; *Mistress Pankhurst*, pela profesora Deolinda Dalto; *Lucrecia Borgia*, pelo dr. J. Peixoto Fortuna Filho; *Mistinguette*, pelo sr. Medeiros e Albuquerque; *A Chica Perigosa e o João Guabiraba*, pelo dr. João do Norte; *Virginia Quaresma*, por Amorim Junior; *Mlle. Frou-Frou*, por H. Gottuzo. E assim por deante.

Essas conferencias, exactamente como a que fez o sr. Pinto da Rocha sobre Maria Amalia, constituirão o mais brilhante subsidio para o futuro congresso de jornalistas brasileiros.

A. T.

— Sempre que se entra num bar  
 Com um amigo, ou mesmo a sós,  
 Que é que se deve tomar?

— Whisky marca dois oo

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes:

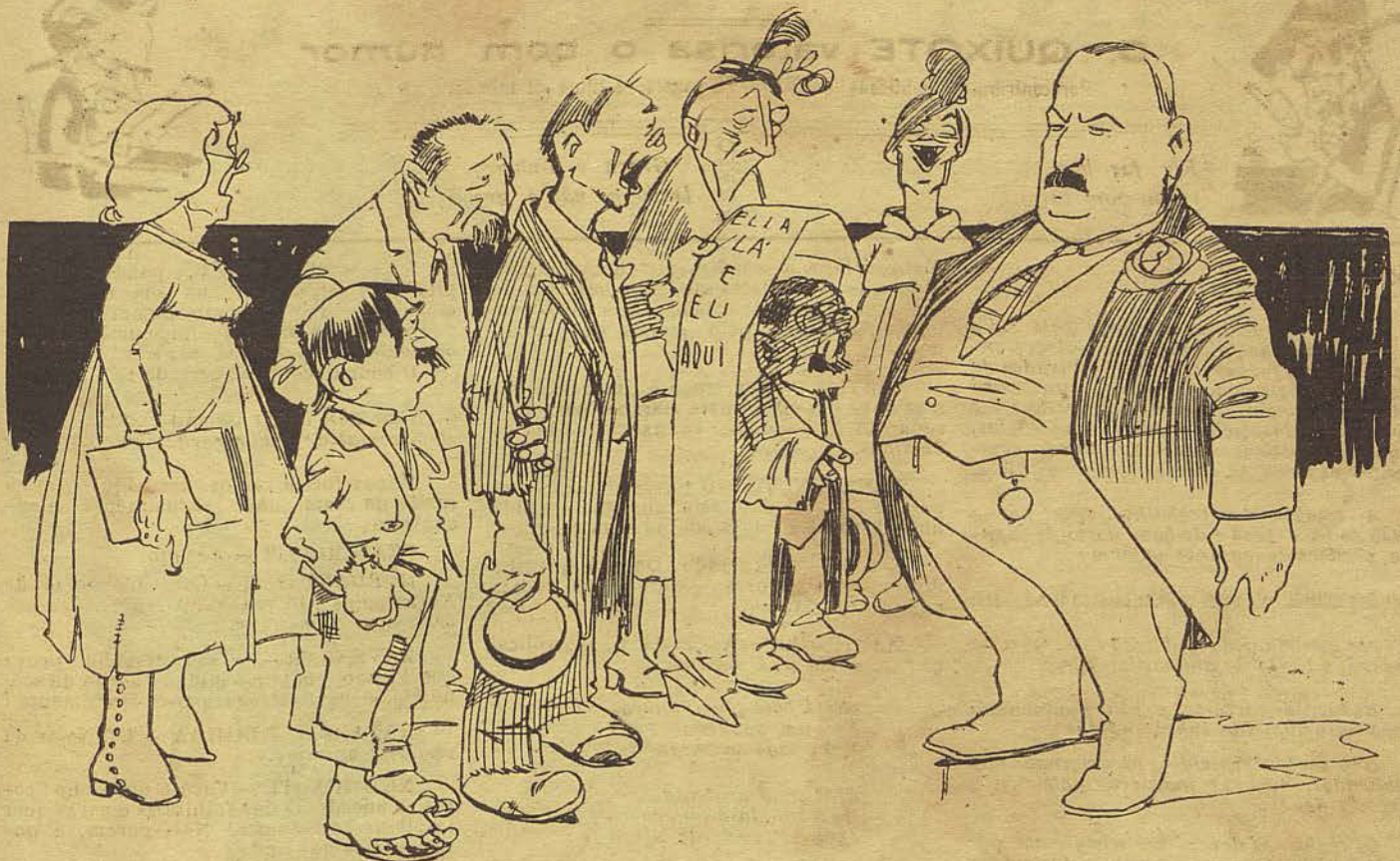
Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113



# D. QUIXOTE

## A canção dos professores bahianos



### OS PROFESSORES :

*A Bahia é boa terra  
Tem belleças, tem primores  
Mas o calote nos ferra,  
Mas não paga os professores.*

*Ai... ai... ai...  
Era assim que o fessô chorava.*

*Quem dá o pão dá o ensino  
Diz velhissimo rifão ;  
A gente ensina o menino  
E ninguem nos manda o pão.*

*Ai... ai... ai...!  
Era assim que o fessô chorava !*

### O SEABRA :

*Isto é sorte bem patife,  
Sorte má que vocês têm ;  
Eu sou mestre no Recife  
Nunca ensinei a ninguem !*

*Ai... ai... ai...  
Era assim que o chefão pagava.*

*Ha trint'annos de licença  
Abandonei a cadeira,  
Mas o cobre, em recompensa,  
Cá me canta na algibeira.*

*Ai... ai... ai...  
Era assim que o chefão pagava.*

## Dos bancos às cadeiras

### ESCOL ANORMAL

#### Definições pessoasas :

VERBO — é o masculino de verba.  
*Hemeterio dos Santos.*

COPOFONIO — é um dos instrumentos musicas que eu toco.  
*Amaro Barreto.*

DEZENHO — é a arte de fazer figura.  
*Morales de los Rios.*

DEZENHO — é o risco que corre todo o professor que pinta.  
*Theobaldo Recife.*

PEDAGOGIA — no Pará é uma coisa, aqui é outra.  
*Flecha Ribeiro.*

DICÇÃO — é uma coisa que não se diz em verso.  
*Alberto de Oliveira.*

### Quadras escolares

As adjuntas protestaram,  
as auxiliares tambem,  
mas coisa alguma arranjaram  
a despeito do vai-vem.

Foi tanta gente cortada,  
foi tal a devastação,  
que a Prefeitura espantada  
já descreu do pistolão.

Depois de puxar bastante  
o Amaro que tem talento,  
aprendeu, no mesmo instante,  
o que era merecimento.

O processo da Bezerra  
é mesmo X. P. T. O.,  
quando a machina está perra,  
azeite de mocotó !

✠□□□✠

### Maximilianas

Corpo gorduroso é todo aquelle que tem gordura. Gordura é um corpo gordo.

O. R.

### Mexericos pedagogicos

Dizem :

que o Calvario do Cicero foi a designação das adjuntas de 3ª classe.

que o Ruy faz o que pode, mas não consegue minorar o seu martyrio.

que aquelles anjinhos não querem e não irão para o Inferno da zona rural.

que a severidade energica ou a energia severa do dr. Peregrino não tem mais forças para arresistir.

que a lagrima de mulher é peor do que agua molle.

que as auxiliares de ensino vão pedir o auxilio do D. Quixote.

que preferem o ridendo ao chôro das adjunctas.

que a politica (Camara, Penido e outros) tem muita culpa no cartorio.

OUVIDOR.

TROVÃO.



# D. QUIXOTE

## CORRESPONDENCIA

### D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.  
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.  
Dinheiro não é graça.

#### EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — anedotas, pequenas historias facetas, satyras, comentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sanchinho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e bõa grammatica estão naturalmente subentendidas

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NÉO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos néos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

#### Correspondencia

LAROC — E' curioso o seu Dialogo anagrammatico que publicamos como uma concessão especial aos charadistas.

FRAVIGLIA — O amigo tem toda razão; mas o tom do seu commentario está excessivamente grave para o D. Quixote.

CARNIVORO — Muito forçado o seu trocadilho do Conde Modesto com a «fruta do conde» que por signal nada tem de modesta.

NE'O ZELINO — A opinião do velho Fontes é sobremodo sensata; apenas, a

historia falta o condimento humoristico; dizer que os politicos são umas bestas pode ser uma grande verdade; mas não tem graça nenhuma, pelo menos na opinião delles.

GIBY — O seu traço é interessante; mas deve desenhar mais «largo», para que, reduzido o desenho, se fixem melhor os detalhes.

BENEVENUTO — O terceto final do seu perfil F. P. L. não está christão; mande um substitutivo; não abale os seus creditos.

X E 53 — Está errado. Quem é que lhe disse que as arvores quanto mais velhas mais frutos dão?

NARIGUDO — Assim dá V. a explicação do «bom p'ra burro»:

«Está bom para burro»  
Em um susurro  
Veio logo se chegando

Mal se ia acabando  
Co'a sahida á murro  
D'um Presidente burro.

Ruinzinho... p'ra Elle..

RIBAIXO — Aceito um dos perfis com mudança de um verso em homenagem ao lexicon portuguez. Os outros estão correctos mais inaceitaveis por motivos domesticos, respeitaveis e honestos.

MANE' do REGO — A sua historia do Pinduca está mal alinhavada e sem sal apreciavel.

Dr. DIZ-GRASSA — O seu «sonho» poderá ser acceto se V. lhe quizer fazer uns concertos:

... um sonho assaz comprido  
Um sonho dos mais sensatos

Essa adjectivação foi cavada a muque, por causa das rimas.

Corpo risonho tambem é muito contra a mão. Concerte e volte, querendo. O resto está bem.

GILIATTE — Muito longa e mal redigida a sua anedota do vispóra; alem de outros peccados ha um que entregam-se, sufficiente para o condemnar á cesta.

K. K. das Moças — Aceito o Casamento Legislativo.

PIERROT GALANTE — Ahi vae uma de suas quadrinhas:

#### OS MOSQUITOS

Ha um insecto infernal  
Que para despertar não ha igual  
Cori uma musica original  
Nos faz signal, e nos faz mal.

Porque diz mal dos collegas? Mas que classe desunida!

EDIMBURG — Reduzido e acceto.

LAWN TENNIS — V. pondo aquella pitada de sal, a valer, na sua carta quiz mostrar-se um refinado humorista; mas poz-nos sal na moleira com aquelle: *si não mandei-o na primeira vez* etc.

O soneto continúa errado:

O UNICO BEM CAPAZ DE NÃO PECCAR  
Bem certas de encontrades um bello par

Nunca foram versos nem aqui nem no fundo da cesta, onde actualmente se encontram.

PEAU ROUGE — Aceito.

MORDANT (néo) — Com anedotas de Anthologias não venhas. A *Authentica* acceta com remendos.

RAVENGAR — O seu desenho prova que V. não tem tem a minima noção de economia; porque estraga papel inutilmente?

KATARO de FORMIGA — Utilise-se da resposta anterior.

NE'O BIXOTE — Você é um bicho! copia as anedotas das folhinhas e nol'as quer impingir como suas! Nós, porem, é que não vamos na onda!

FRASTHEDIMNO — Aceita a Carne.

ESPIRRO de GRILHO — Não conseguimos encontrar em sua *Que aquia!* sinão um velho jogo de palavras. A resposta do camarada — Eu não sou estação! não tem cabimento. Elle «não seria», quando muito, chefe de estação.

ELMANO FERRO (S. Paulo) — O seu soneto é tetrico; o nosso concurso é de litteratura alegre.

K. LUNGA — Aceitos os seus perfis.

D. PIXOTE — A sua anedota assim começa:

— Existe uma grande diferença entre eu e um camello?

Com o desenho lhe aconteceu o mesmo que com a grammatica: perdeu a linha.

CURI AÇO — Os seus versos estão lamentavelmente errados; alem da quebra-deira geral, V. rima bicho com *Mauricio!* E' liberdade de mais, não acha?

E. da S. — Se publicassemos os seus versos, o Peixoto Fortuna queixava-se ao Aurelino, ao Wencesláo, ao Arcoverde e até ao papa.

Parodiando o seu estribilho que não é seu, diremos:

Attention, attention!  
C'est pas possib' la publication.

OLAVO BISMARCK (S. Paulo) — Ora adeus!...

Pois o senhor com um *enxame* de rimas em *ame*, como *inhame*, *cordoame*, *salamé*, etc., ainda faz *tentame* e *certame*!!!

E pretendia fazer exame!

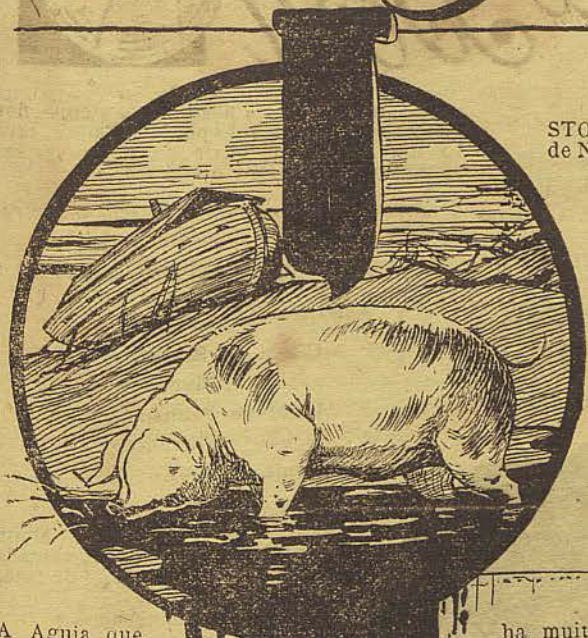
Olhe; tome um conselho: tire o «que final de» do ultimo verso e deixe «soneto vagabundo», que fecha com chave de ouro.

O Duque Estradeiro.



# O THESOURO DA FORMIGA

(HISTORIA PARA CRIANÇAS)



STO foi pelo Diluvio, na grande arca de Noé. Já não chovia mais.

O céu voltara a ser azul e sorridente como d'antes era. As aguas tinham baixado sensivelmente. Havia mais de um mez que a Pomba, sahindo a sondar os ares, voltara com um ramo verde de oliveira no bico.

A terra ressuscitava da mortalha d'agua que Deus Nosso Senhor estendera durante quarenta dias e quarenta noites.

Na arca havia um grande sopro de alegria e de esperança. Em breve Noé e a bicharada estariam em terra, nos seus lares novos, aquecidos daquelle frio maldito que ha tanto tempo os fazia trillar no convéz daquelle embarcação.

Já se viam ao longe os cabeços dos montes descobertos.

ha muitos dias, sahira para um reconhecerdondozas, não voltara mais. Tinha, encontrado alguma altura enxuta para re-

O mesmo se dera com o Corvo e o mesmo No entanto a arca continuava fluctuando Um dia, mal foi entardecendo, a arca que soprada pelo vento, estacou de subito, num Os bichos rolaram no convéz, aterrados. A chilique, de medo; o Cameleão mudou empallideceu através de suas barbas; o crista murcha.

foi? indagaram todos a tremer.

santas mãos para o céu azul.

Acabamos de encalhar.

arca. A Raposa lembrou que se devia beber al-

commemorar o acontecimento.

Champagne!

champagne. Beben-se até alta noite. Dansou-se até

manhã quasi todos os bichos d'azas abandonaram Formiga, lamentou-se: passarinho, comadre.

podia estar em terra reconstruindo a minha casa, compadre. Mais uns dias estaremos nos nossos como eu me resignei. Ah! e eu que tenho motivos que você!

—Por causa do meu thesouro.

vivamente os ouvidos:

o não perdeu com a mundação, com o Diluvio?

nossos haveres.

imprevidentes. Eu não.

não podia depositar a sua fortuna em banco ne-

bancarias ficaram debaixo d'agua.

está guardadinho.

O Porco, com os olhos a scintillar, uma

rosto, chegou-se para mais perto da Formiga.

Mas o diabo d'aquellas aguas baixavam com tanto vagar...

Dez dias depois estava Noé, uma manhã, á prôa da barca, quando o Porco se chegou. Vinha despedir-se; queria partir.

—Já? E' uma temeridade, é uma loucura, disse o velho senhor da embarcação. A terra ainda é um lamaçal. Que as aves saiam, comprehende-se, pois elles vivem nas arvores e nos ares, mas tu, um quadrupede, que tem de pisar o terreno enxuto!

Mas o Porco teimou, teimou, teimou. Queria porque queria.

Noé achou melhor deixal-o á vontade:

—Faze o que entenderes, filho.

E o Porco deixou a arca. Logo que pisou em terra procurou descobrir onde ficava a casa da Formiga. O Diluvio tinha devastado tudo e tudo—não havia o mais vago signal. Dias e dias sondou o terreno enlameado. Onde seria a tal casa? Certa vez teve uma grande alegria. Pelos seus calculos devia ser alli, junto d'aquelle monte. O thesouro estava enterrado no quintal. Era muito vago. O melhor seria escavar o quintal inteiro. Mas escavar como, si não tinha uma enxada, uma picareta, um instrumento qualquer que servisse para revolver a terra?!

Todo sacrificio seria magnificamente compensado com o ouro immenso da Formiga. E metten as unhas no chão, a cavar, a cavar...

A febre da riqueza punha-o num delirio irremediavel. As unhas sangraram e, quando elle deu por si estava de focinho na lama, a revolver-a, a revolver-a á procura do thesouro.

E até hoje eil-o fossando a terra, roncando, e roncando na ambição allucinante de se apoderar do ouro que outras mãos accumularam.

A Aguia que, cimento nas tamente, poisar e viver. com o Gavião. num largo mar. ia levemente a grande choque. Vacca teve um de cor; o Bode Gallo ficou de

—Que foi? que

Noé levantou as

—E' a terra.

Foi um festão na guma coisa para

—Champagne!

Noé mandou abrir

alta madrugada.

No dia seguinte pela

a arca. O Porco, aolado da

—Antes eu tivesse nascido

—Porque?

—Porque a esta hora eu

—Não seja impaciente,

lares novos. Resigne-se

para estar mais inquieta do

—Sim, comadre? porque?

O Porco aguçou mais

—O seu thesouro! E você

Pois nós todos perdemos os

—Isso foram vocês, os

—Conte-me lá isso. Você

nhum. Todas as cas as

—Sim, mas o meu thesouro

—Como?—Enterrei-o.

curiosidade incontinida no

—Onde, comadre?

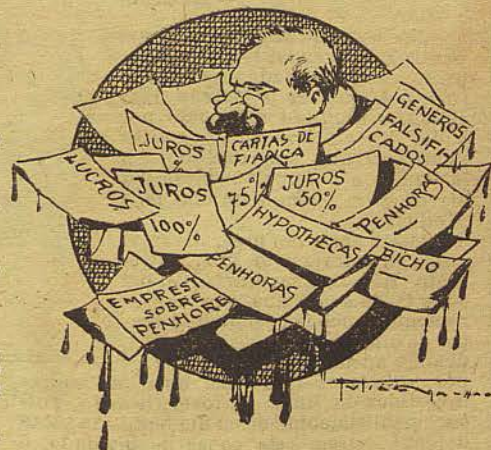
—No quintal de minha casa. Enterrei-o bem fundo. As minhas joias, as minhas baixelas, todo o ouro que accumulei durante a vida lá estão enterradinhos em logar que só eu sei. Desde que as aguas baixem, desde que tudo fique enxuto, irei desenterrar. Ah! eu sou esperta!

O Porco passou o dia inteiro a um canto do convéz, silencioso, tão silencioso e concentrado que o suppuzeram doente.

—Excedeste-te nas bebidas, hontem, disse-lhe Noé.

—Alguna coisa.

E fechou os olhos, fingindo dormir. Ruminava na imaginação o thesouro da Formiga. Ah! se o pudesse desenterrar! ah! pudesse pôr a mão em todo aquelle ouro fabuloso que a avarenta durante tantos annos accumulara sordidamente!



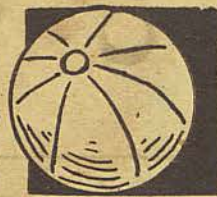
Do livro inédito—Os meus bichinhos.

Viriato Corrêa.





# No mundo da Bola



Romano

## REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por Paulo Cunha

(UMA POR SEMANA)

O jogador só deve confiar na lealdade de seu adversario, quando estiver de joelheiras e canelleiras.

O Fluminense empata com o Paulistano tendo Vidal desempatado a favor do Paulistano.

Os dois encontros entre paulistas e cariocas, levados a efeito no campo do glorioso Botafogo Football Club, alcançaram o exito desejado; dizemos os dois encontros, porque o team do Fluminense que disputou o primeiro meio-tempo, não nos pareceu o mesmo que disputou a segunda parte do jogo.

No primeiro encontro, o Fluminense levou de vencida o seu antagonista pelo score de 2 x 0, tendo sido autores dos goals os players Machado e Zezé.

O primeiro goal foi conquistado por Machado, quando procurava livrar-se de um violento shoot de Mano! E o segundo conseguiu-o Zezé fazendo piruetas na porta goal! Cunha Bueno, que se ria do nosso meia-direita, não percebeu que a bola entrava no rectangulo que defendia.

O team do Fluminense que disputou esta phase do jogo estava assim constituído:

Marcos

Vidal — Netto

Lais — Oswaldo — Fortes

Mano — Zezé — Welfare — Celso — Machado

No segundo half-time o team paulista conseguiu tres goals; o primeiro conquistado pelo center-forward, que fez o Marcos ficar sonso, o segundo offerecido por Vidal em retribuição as muitas gentilezas que tem recebido em S. Paulo, e o terceiro obtido por Mario para conquista da taça "Ioduran".

Nesta parte do jogo, diversas vezes procuramos o juiz, entretanto não conseguimos vel-o! Mais tarde soubemos que o Ferramenta se achava escondido dentro de uma camisa do Botafogo, ficando apenas com a cabeça e os pés do lado de fóra! Em uma das muitas investidas da linha carioca, Orlando, full-back paulista, commetteu um hands na porta do goal, porem esta cousa de lealdado, é muito bonita, mas... paulista é paulista e carioca é carioca! Conheceu papudo? E' só no 8 x 0, 5 x 0, 9 x 1 e etc...

Neste periodo do jogo o team do Fluminense que disputou a taça "Ioduran" estava assim organizado:

Machado

Celso — Welfare

Zezé — Mano — Marcos

Vidal — C. Netto — Lais — Oswaldo —

Fortes

Quasi no final do jogo, Mr. Taillor, caminhando com passo de *entraineur*, atravessou o campo para soccorrer o Fortes que estava com as pernas fracas, tendo

percebeu que havia ficado sem alguns fios de cabello, soccorrido por Mr. Taillor, teve a infelicidade de ouvir do mesmo as seguintes palavras:

Qual, Doutor, você não tem mais remedia!...

O movimento tecnico foi o seguinte:

1. half-time

Corners — Paulistano — 149

" Fluminense — 1

Hands — Paulistano — 354

" Fluminense — 0

Fouls — Paulistano — 100

" Fluminense — 0

Goals — Paulistano — { Muita vontade de fazer

" Fluminense — 2

2. half-time:

Corners — Fluminense — 149

" Paulistano — 1

Hands — Fluminense — 354

" Paulistano — 0

Fouls — Fluminense — 100

" Paulistano — 99

Goals — Fluminense — { Muita vontade de fazer

" Paulistano — 2 e 1/2.

Entre as pessoas presentes vimos os Srs. Marcos de Mendonça, B. Vidal, Chicão Netto, Dr. Oswaldo Gomes, C. Fortes, Emanuel Netto, J. Carlos Guimarães, H. Welfare, Celso Rodrigues, J. Machado, Cunha Bueno, C. Aranha, O. Pereira, S. Pereira, A. Gullo, B. Ferreira, A. Bastos, M. Andrade, M. Procopio, L. Amaral, J. Madureira.

Disseram-nos que o Sr. Antonio Augusto de Almeida, esteve no campo, porem nós não conseguimos vel-o.

As Cervejas da Brahma não são apenas

Brazileiras

São as melhores cervejas brasileiras!

FIDALGA

marca popular

Capsulas premiadas

10:000\$000

Companhia Cervejaria Brahma

Sociedade Anonyma Brasileira.

## Chico Netto



Romano

O Ruy Barbosa do shoot.  
Do tricolor é a fiança!  
E' o orgulho do paulista.  
É do carioca a esperança!

conseguido reanimal-o, lendo algumas maxims do nosso amigo P. Cunha.

Recomeçada a peleja, Vidal, querendo fazer cocegas com o pé, na barriga de Marianno, fel-o deitar-se alguns minutos, tornando-se novamente necessaria a intervenção de Mr. Taillor, que desta vez recebeu pilulas de John Karr.

Nos ultimos momentos da lucta, Dr. Oswaldo, rebatendo uma bola com a cabeça,



## O perigo do trocadi!ho

... E o garoto explicou:

— Foi o Tigre que passou por aqui e disse ao Souza Leão: Ell' é phantastico, esse Drumond! Cobra para a gente ver o macaco com dor.

Partiu para Buenos Ayres, o Dr. Lourival Souto, um dos membros da comissão da exposição de tecidos nacionaes a inaugurar-se naquella capital.

O Dr. Lourival como ex-medico notavel ficará encarregado da secção do tecido adiposo naquella exposição, para o que não lhe faltam musculos.

Declarou o Sr. Carlos de Miranda Montenegro, chefe politico do 2.º Districto, que está de Alliança feita com o Sr. Rodrigues Alves.

Não se assustem; trata-se do intendente: é uma alliança «caixa baixa».

Lendo a noticia que o corpo de Bombeiros ia aprender esperanto, commentou o Ferreira, da *Garantia*:

— Mas que idéa é essa de quererem ensinar esperanto aos bombeiros? E' uma maluquice! Para elles não se quer nada que se pareça com *esperar*...

— O Costa Pinto partiu para Buenos Ayres a fim de dirigir a exposição dos nossos tecidos.

— E que entende o Costa Pinto do assumpto?

— Entende, sim. O Costa Pinto veste-se até muito bem.

— Tu acreditas no tal canhão que dispara a 120 kilometros?

— Grande novidade! Dize-me cá: que distancia ha daqui a São Paulo?

— 500 kilometros.

— Pois olha; já levei um tiro de lá. E morri em um conto de reis.





CARTA AO BELMIRO



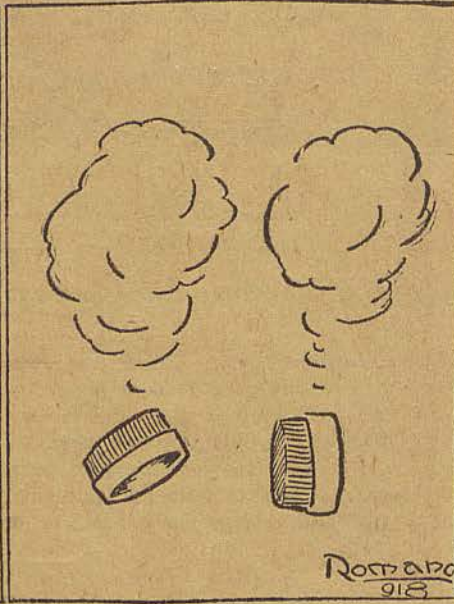
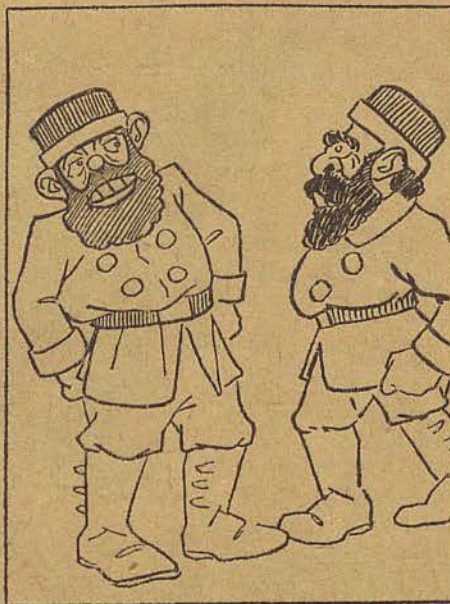
**E**STOU no Paty, Belmiro. Paty do Alferes, a 575 metros acima do nível do mar e 122 kilometros desta mui leal cidade. Não sei quem foi que descobriu o Paty nem me souberam dizer os seus mais velhos habitantes; mas, pela excellencia do clima, a cordura da gente e a gordura do gado, revelando assim uma terra digna de *far niente* benéfico, estou eu que as autoridades militares nada de mais fariam si o quizessem promover a tenente.

Ainda do trem, á chegada, travei conhecimento com o padre do lugar, que além de outras attribuições seculares, empresta dinheiro a juros e lembra á perfeição aquelle padre burocrata do Eça, mais burocrata ainda do que este, porque no Paty, havendo missa toda a semana, com excepção do domingo (rarissima curiosidade catholica), fica o reverendo de posse do descanso dominical, como qualquer funcionario publico. O arraial é o mesmo scenario que tão bem conheces da tua hospitaleira Minas: casas de feição colonial, atradas a esmo pela montanha, onde vacas a pastar matizam o verde escuro do campo; em baixo, o hotel, que é o coração de Paty, e vive como todo o hotel de lugar saudável. Uma duzia de hospedes, cada qual com a sua maleita encubada e doido por pô-la fóra, e fortalecer-se, e engordar, para o que come além das forças gastricas e dorme a proposito de tudo, numa placidez suina que transforma o hotel, á hora quieta do dia, numa vasta ceva silenciosa, de locatarios que labutam no fradresco mistér de criar banha. A's 3 da tarde todo o hotel desperta, rejubila: é a chegada do correio.

A cornucopia das novidades despeja o seu bojo sobre o regaço ávido da curiosidade. Homens de negocio abocanham os envelopes azues com o timbre da casa; matronas e moçoilas precipitam-se sobre volumosas cartas—noticias de casa, missivas de amor, conselhos do medico sobre o regimen salutar do repouso; militares em licença querem saber do que vac pelos quartéis e avançam do *Diario Official*, massudo e insipido. Lê-se, commenta-se, permutam-se jornaes e revistas, e d'ahi a uma hora mergulha de novo o hotel na sua mansuetude de vivenda bucolica. Perto do hotel, o bazar. O bazar da roça é a mais completa compilação de tudo quanto na cidade existe em muitas casas. É o resumo commercial de um grande centro. Ha de tudo e tudo misturado, desde o bacalhão ao caixão de defunto, do oleo de ricino aos arreios para animal. Além d'isso, é o *vende-vous* elegante do povo da terra e passagem obrigatoria de quantos vêm de fóra. Alli tudo se conta, tudo se sabe; travam-se as mais importantes negociaciones, tramam-se os mais hediondos crimes, dispõe-se tudo no mais fechado sigillo. O mais pittoresco do bazar são os typos que ahi se encontram. Sertanejos que vêm de longe, a cavallo ou a pé, gastando tres dias de viagem, demoram seis no bazar, numa espera indefinida, não se sabe de quem nem de quem. Fóra, atado a um pau, o focinho mergulhado num saquitel de milho, o cavallo espera tambem, triturando com o milho as suas maguas de animal sombrio. O fructo dessa espera eterna do caipira e do cavallo é a classica indolencia do sertão, é a confiança religiosa no dia de amanhã, que será, como o de hoje, sem fome e sem cuidado. Ao fim de um passeio, certa manhã, fui levado á igreja.

Era domingo, dia morto, portanto, naquella santa casa. Guiava-me o sacristão, lá achado por acaso, talvez para recolher

HISTORIA RUSSA



— Era um dia 2 russos... Um comeu o outro e desapareceram !...

as esmolas da semana e guardal-as beatificamente no pé de meia do vigario. A' sacristia mostrou-me os retratos a oleo do casal benemerito, doador da capella. Eram o capitão-mór Francisco Xavier e sua esposa, ambos em grande pose, elle envergando o seu melhor uniforme e as suas vistosas condecorações, ella em profundo decote, ostentando ao collo as mais custosas joias, insignias de alta dama. Fui á torre, a cujas paredes cartazes prohibiam que se tocasse nos sinos "fora das horas de expediente". Havia por fim o mais precioso a expôr: os ossos do casal caridoso, pessimamente conservados numa urna alquebrada. Considera agora, Belmiro, que eu tive nestas mãos os craneos amarellecidos do capitão-mór e de sua consorte, aliás pequenissimos para conter tanta piedade, e meditei sobre elles, soturna e amargamente, como aquelle soturno e amargo principe da Dinamarca que Shakespeare evocou. *To be or no to be...* Um cão que penetrara occultamente na igreja e a meu lado assistia a esse reviver historico da ossada já farejava uma tibia, talvez a da beata senhora, que em outros tempos, revestida do seu envoltorio carnosso, fez de certo as delicias visuaes de muito galã da corte. Fechei rapidamente a urna, para evitar a irreverencia famelica do cão. Já sahia eu, a matutar na insignificancia da vida humana e a sua nullidade biologica em relação ás leis da natureza, quando topei com o coronel Quinco Fagundes, da familia mais antiga do Paty, senhores d'aquellas terras e daquelle casarão que domina o arraial e que para mim ha de ser sempre — o solar dos Fagundes.

Vinha radiante, pelo excesso de gado que vendera essa manhã. Falando sempre, sem que me deixasse reflectir, já eu estava ao seu lado na *charrette*, caminho da *Manga Larga*. Por entre bambuaes serpeia o rio, sempre encachoeirado, sempre a rumorejar, num sussurro longinquo. O que chamam *Manga Larga* é a larga toalha de agua fresca que se despenha do alto de uma bacia funda e pedregosa. Ha neste ponto uma cousa digna de nota: não ha bambú do bambual que não esteja coberto de sonetos, os nossos melhores e mais sentidos sonetos, habilmente gravados a estilete. Allia-se á paciencia de quem os inscreveu uma memoria angelica de poeta, porque só um poeta se daria a tão suave empreza. O coronel explicou-me depois: não era um poeta, era um louco. Aquelle homem sim-

ples, filho de uma terra atrazada e honesta, ainda estabelecia differença entre os dois.

Nada mais havia que ver no Paty, querido Belmiro, que pudesse impressionar o teu espirito de humorista melancolico.

Eu-me de novo no trem em viagem de volta, deixando a estação e aquella boa gente, e as montanhas onde pasta o gado, o hotel, onde uma pleiade morbida engorda pacatamente, a igreja e os ossos da familia bemfeitora, e o padre agiota, que descansa aos domingos — em busca d'este nosso Rio, que é um céu aberto e a terra alegre onde tristemente se vive.

Muito teu

Rigoletto.

Entre elles



Raul — Como vae o teu novo livro *«Agua Correntem»*?

Olegario — Bem. Agora mesmo venho do editor. Já está composto até d' *«Lenda Veneziana»*.

R. — Eu sou ao contrario do teu livro...

O. — ?...

R. — Além da veneziana estou sempre descomposto.



# D. QUIXOTE



## Diversões em Queijopolis

### BELLAS-ARTES

#### Uma visita á Galeria Jorge

Num dos primeiros numeros do Rio-Jornal, Nogueira da Silva, o paranympho de todas as summidades artisticas d'este e do outro mundo, dedicou um rodapé ao Pintor Gustavo Dall'Ara.

A curiosidade, então, arrastou-me ao 1º andar que o Jorge denomina artisticamente de "Galeria Jorge".

Em caminho encontrei um amigo que entende sabiamente de manifestações d'arte por possuir na sua sala um "Rembrandt", legitimo, nacional.

— Então, perguntou-me elle, á queima roupa, já foste ao Jorge ?

\* \* \*

Gustavo Dall'Ara é o mesmo copiador de vistas do Rio de Janeiro ou o "pintor da alma das ruas" segundo Nogueira da Silva, Epistola MDXXXVII - 22 - 3 - 918.

Lembramos-nos do rodapé do Rio-Jornal.

Lá estavam as obras glorificadas. Tem uma marinha, com um barco á vela em varias posições.

E' esta a vantagem da photographia na pintura de marinhas...

"Rua 1º de Março em dia de chuva" é uma "alma da rua".

Uma senhora, sem um guarda-chuva sequer, acha-se no centro da rua sob um aguaceiro terrivel, examinando, talvez, a marca da fabrica de um "landaulet" estacionado nesse ponto.

— Como "alma de rua" é o que ha de mais desalmadamente falso; ninguem em

dia de chuva atravessa a rua para tomar um auto, disse-me alto um joven, perto de mim...

Rua 1º de Março (n. 2) ainda mais entusiasmou Nogueira da Silva.

E' tambem um trecho, perdão, uma alma de rua...

Tambem uma senhora atravessa á frente de um automovel na rua 1º de Março a uns dois ou trez passos de distancia, com um menosprezo á vida que invejaria o mais ferroso suicida d'estes ultimos dias.

Isto é falso, puramente falso. Não ha este tolo ou tola que atravesse uma rua assim, tão lentamente...

Admittindo que a photographia não tivesse essa mulher na frente do "auto sinistro" (litteratura policial do Jornal do Brazil... ou qualquer outro), o pintor da "alma" da rua 1º de Março é um desalmado, collocando aquella figura em perigo de vida.

E' possivel tambem que essa pobre mulher fosse inimiga sua e que o artista a puzesse alli, na bocca do lobo, para vingar-se de uma offensa, á imitação de Miguel Angelo que, segundo conta a historia, pintou no inferno, um dos seus paineis da Capella Sixtina, a figura de um desaffectedo seu.

E' a unica explicação que descobrimos para o facto e para o quadro.

Gustavo Dall'Ara ainda tem mais.

E' tarde, porém, e o Jorge quer fechar as suas galerias agora transformadas pelo artista veneziano em via publica...

Terra de Senna.

#### Soffre do Estomago ?

Mande sua direcção á Caixa do Correio 1917-Dept. Q. Rio de Janeiro.

#### AO 1º BARATEIRO

Alfaiataria de 1ª ordem

Caçemiras inglezas de 1ª qualidade de lindos padrões e incomparavel resistencia.

Vestir bem, gastando pouco é o que consegue todo o freguez desse acreditado estabelecimento.

Avenida Rio Branco n. 100.

#### A opereta politica

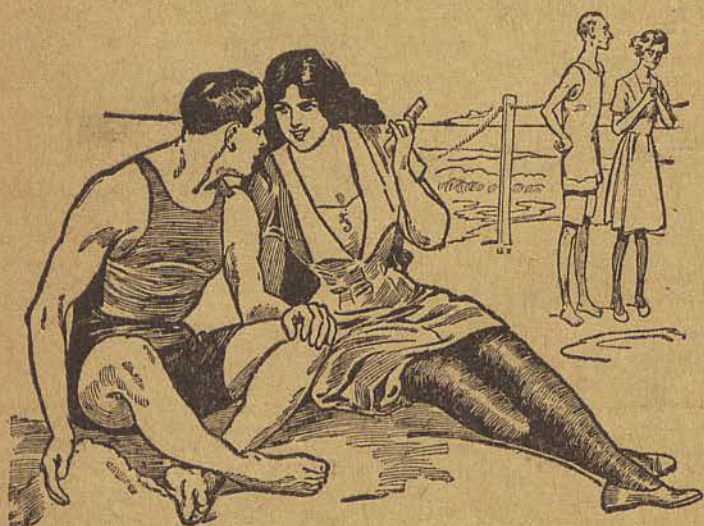


Annuncia-se uma audicção de Musica de Camara; vae-se ouvir e é... o côro da Viuva Alegre!



# Fracos, nervosos e dyspepticos, tomae phosphoro e ferro

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Em breve notará a differença. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979. Rio de Janeiro.

Muitas pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, acham injustificavel seu pessimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descançam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram, porém, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus orgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição que seu organismo tanto precisa. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanición.

Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT, (phosphato-ferruginoso-organico), que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O Ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, produz milhões de globulos vermelhos no sangue, enriquecendo-o rapidamente; o phosphoro é o mais maravilhoso conhecido para nutrir e fortificar o systema nervoso, refrescar a memoria e restaurar a energia vital. A noz vomica, que tambem entra no COMPOSTO RIBOTT é assaz conhecida como tonico estomal e antidyspeptico. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT as pessoas debeis, nervosas e abatidas duplicam e muitas vezes triplicam suas energias e forças de resistencia rapidamente. Se V. S. sente-se fraco, nervoso ou abatido, se nota que seu estomago não digere devidamente os alimentos, e que um continuo mal estar e frequentes dôres de cabeça denotam a pobreza de seu sangue,



**R**EFERE-SE a Rua, um desses dias, ás agencias de informações secretas existentes no Rio de Janeiro, entre as quaes figura a do Elysio de Carvalho que dá informações minuciosas sobre a vida intima dos cariocas e das cariocas, sobretudo, e a de um Sr.

Antão, cidadão francez associado a um Sr. Zeender, tambem estrangeiro, que tomaram a seu cargo scindicar da seriedade da nossa população em geral e do nosso commercio em particular.

Esta segunda agencia denomina-se Cadastro Commercial e faz guerra de morte á outra, á do Elysio.

O Antão (que abrasileirou o nome, por conveniencia de serviço) começou por abrir um inquerito sobre a vida do collega Elysio, de quem diz cobras e lagartos. E' provavel que o Elysio tenha feito o mesmo com respeito ao Antão e ao seu socio.

Achamos que até ahí os Sherlocks da policia privada vão muito bem; entretanto, quando uma é outra agencia estendem a sua actividade até a farejar o interior dos lares da cidade, a besbilhotar a situação financeira das casas de negocio, com um criterio ou uma falta do dito, toda pessoal e arbitraria, tirando conclusões a seu bel prazer e desmoralizando familias e negociantes, achamos, francamente, que é caso para pôr-se o apito na bocca e chamar a outra policia e indagar dos poderes publicos que cidade é essa que habitamos em que a intriga, a besbilhotice, a maledicencia, o descredito, quiçá a calunnia têm plena liberdade para montar agencias, com taboletas á porta e pôr a honra e a bolsa das senhoras e dos cidadãos a mercê dos juizos fauceis, das conclusões levianas, e mesmo da má fé e dos baixos interesses dessa espionagem exercida por carregadores e mucamas.



**N**ÃO vemos motivo para toda essa grita que se fez na imprensa a proposito do escabroso caso Helenio-Juvenil.

Afinal o Helenio é ou não é Presidente do Centro Nacionalista?

E'. O primeiro dever de um verdadeiro patriota nacionalista é

ou não é concorrer para o povoamento do solo? Ninguem de boa fé o negará.

Ora, o Helenio... Mas paremos aqui. O Peixoto Fortuna anda de olho alerta e é muito capaz de pôr o "D. Quixote" no index, accusando-o de occupar-se de assumptos attentatorios da moral e dos bons costumes tal esse de augmento da população.

Salta uma folha de parreira!



É o **Sabonete** ideal para o toucador e o banho, para fazer a barba, e para as creanças.

Não só pelas suas propriedades medicinaes como tambem pelo seu suave e exquisito perfume.

O Sabonete de Reuter acha-se á venda em todas as pharmacias.



# D. QUIXOTE

## Perfis e trocadilhos burocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Phrases apanhadas: —

*Arthur Dias*: Ha dois poderes distintos, Autoridade e Justiça, conforme a pernosticidade...

*Santos Marques*: Elles têm inveja do meu dinheiro. Pois saibam que foi ganho muito honradamente.

*Monsenhor Jovita*: "Abre nuntio!" Hei de me aposentar um dia. *Hony soit qui mal y pense...*

*Duarte Ribeiro*: Aquillo é mais uma fita do Jovita.

*Benoni Veiga*: O meu fraque não é da mesma thesoura do do Exmo. Director Valdetaro. Hei de descobrir quem *inventou* semelhante intriga...

*Manoel Carvalho*: O meu maior prazer na vida é representar o Dr. Antonio Carlos ainda mesmo em enterro barato... Trabalhei com elle 15 annos!...

*Senr. Atahyde*: Aquillo é obra do Duarte, tenha paciencia, venha amanhã...

*Bel. Alvaro Moreira*: Injustiça clamorosa! Trabalho como poucos; *engrosso* como muitos e não ha meio de ser promovido. Malditos *carocos increspados*. Nunca mais me metto em traducções...

*Agripino Brito*: O burro é o animal mais intelligente que se conhece... Chamem-me de burro...

*Duarte de Souza*: Façam o que quizerem mas não deixo esse *osso* d'aqui por duas razões...

*Oscar Bormann*: Não ha nada como ter as *costas quentes*... Faço os perfis e os outros enfiam a carapuça!

*Oliveira Aguiar*: Quem inventou o emprego publico foi um benemerito. Sem elle que seria de mim?? Medico sem clinica...

*E. Pourchet*: Esqueceram-se de mim não obstante o brilho refulgente de minha careca. Ingratidão humana...

(Central do Brasil)

*Resposta ao Dopovenuto, que me offereceu um soneto nesta secção.*

Meu caro amigo, eu venho agradecer-te a honra de um soneto. Puzeste muito em mim. Valor não tenho. Em pratica o teu juizo comprometto.

Mas, mudando de assumpto: o teu engenho tem a ferinidade de um espeto. E's um talento de ironias *preenho*. Calha-te muito bem o tom *faceto*.

Eu que detesto a grande o estylo brusco, applaudo em ti o genero *patusco*; tens para a coisa especial *dedinho*.

Invejo em ti: a *verve* e o *sebo*. Para chegar ao que és vou ver se bebo um *garrafão* de espirito... de vinho.

Benevenuto.

(Estatistica Commercial)

LEO

Talvez, por ser visinho do Correio tem um porte muitissimo postal: tem o tamanho de um Raul e meio si não me engano nem me expresso mal.

Para o seu porte exacto dar, eu creio que o farei deste modo o mais cabal: — com o marco da avenida comparei-o e a altura de ambos era quasi igual.

Benevolente para os empregados que cumpram lisamente os seus recados e que não tenham passimo labéo,

não transige em materia de serviço: quer que o trabalho nunca seja omisso, mas quer que tudo seja feito ao *leó*...

Tito Livido.

(Prefeitura)

E' bom no fundo. Entanto, a gente o vendo sem conhecê-lo intimamente, extranha; lembra um tigre assanhado, um *boche* horrendo vindo recentemente da Alemanha.

Com elle num concurso se inscrevendo, certo em feitura o mais feioso apanha. Entanto, indifferente, elle tecendo vae das *Obras* a intermina maranha.

Sendo mais burocrata que engenheiro, ganha commodamente o seu dinheiro, garante honestamente o ganha-pão.

Si lhe supplicam, se furiosos rugem, não cede as partes a menor lambujem, é mais que duro em seu mistér:— Durão.

Ribaixo.

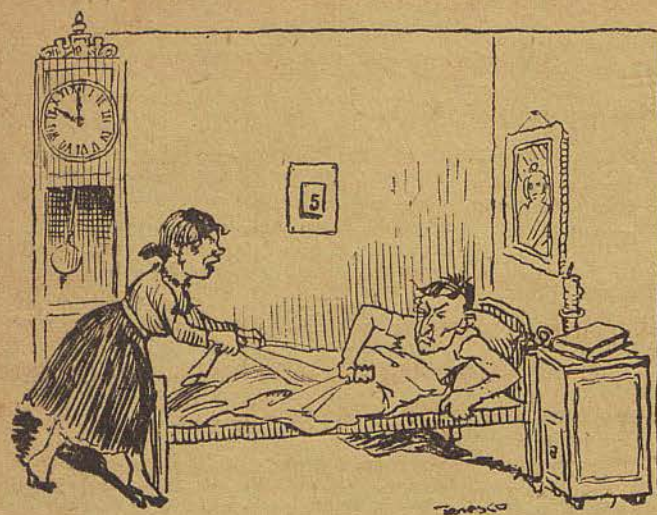


NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO



Interpretações da parcimonia



—Nove horas da manhã e ainda na cama! O Xico, precisamos fazer economia nos lençóis!

RAUL (Sem I)

E' magro, alto e usa sempre um chapéo d'aba larga,  
Gosta de roupa escura, é calmo e nada o apressa...  
Quando tem que fallar, num vago tom se expressa,  
Porque a surdez é quem a sua voz embarga.

Ha quem observe nelle uma expressão amarga...  
Mero engano! E' patusco e tem talento «abessa».  
E, quando escreve, então, para o theatro uma peça  
E' certo provocar gargalhadas á larga!...

E' douto em letras, faz calungas, é um gaúcho  
Que prova o seu valor e que aguenta o repuxo,  
Alcançando o que quer de tudo em que se mette.

Orgulho nunca teve e nem tão pouco, luxo.  
Se, o Raul, num soneto, eu melhor não debucho,  
E' porque me falta o seu bello topete.

K. Alunga.

UMA PROVA DE ARITH... METRICA

NA PERSPECTIVA DE UM PÁO

No concurso ultimamente realizado para agentes fiscaes do imposto de consumo, um candidato, não podendo metter o dente nas questões de arithmetica, deixou na prova, em branco de algarismos, o seguinte soneto:

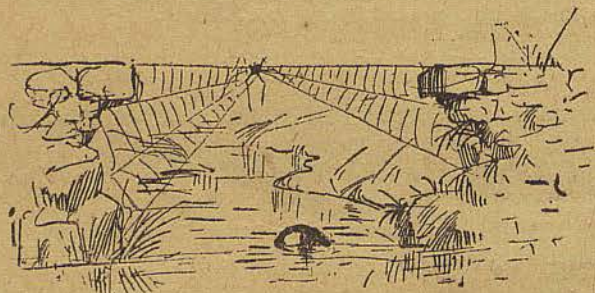
De mim não sabereis, lentes gentis,  
Destas questões a solução exacta,  
Pois, quanto mais me embrenho nesta matta,  
Mais longe fico dos buscados x x.

Não sei lidar com os algarismos. Diz  
Quem por buscar o seu porque se mata  
Que a intelligencia em tal mistér se achata,  
Entre cubos, quadrados e raiz.

Si para ser do fisco agente, a gente  
Deve, a fundo, metter nariz e dente  
Na sciencia que Descartes illuminou,

Tendo, embora, galgado já um degráo,  
Desisto, e o banco abandonando vou,  
Antes que a banca me desanque o páo.

A ponte do Rio da Joanna



Construcção monumental, iniciada no anno ? da era christã e contemporanea dos andaimes da Cathedral.  
Desfinada ao viveiro de mosquitos do Dr. Carlos Idle.

São os bons tecidos que fazem os bons vestidos.

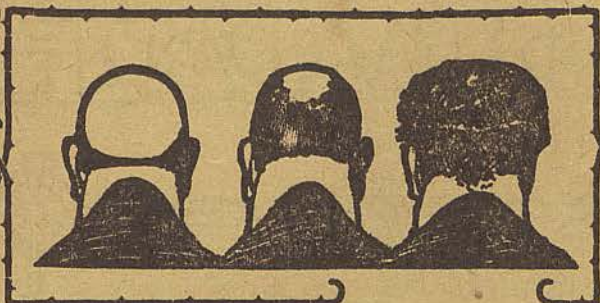
Os melhores tecidos vendem-se no

PARC ROYAL



## D. QUIXOTE

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

**Ainda para a extincção da caspa**

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

**Sempre o «PILOGENIO» !**

**O «PILOGENIO» sempre !**

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

## Companhia Nacional de Navegação Costeira

### SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

### VAPORES

**Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.**

A Companhia recebe encomendas até à vespera da saída dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia): A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a saída do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

### LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios.

**Santelmo**  
O Rei dos Sabonetes.  
Guitry-Rio.

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

**Sabbado, 13 de Abril**

**50:000\$000** - INTEIROS 8\$000  
DECIMOS 800 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

## Os maiores armazens

de moveis desta Capital

**Magalhães Machado & Cia.**

Rua dos Andradas, 19 e 21  
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

**GRANDE FABRICA**

**RIO DE JANEIRO**





## BROMILÍADAS

### III

Cessem das panacéas afamadas  
As curas milagrosas que fizeram,  
Cale-se de peitoraes e xaropadas  
A fama das victorias que tiveram,  
Que eu propago o Bromil a quem pontadas  
Grippes, constipações obedeceram;  
Cesse o que a Medicina antiga canta  
Que outro valor mais alto se alevanta.

### IV

E vós, clinicos meus, que receitado  
Tendes mil drogas para os vossos clientes  
E, se um agora vedes melhorado,  
Vedes a outros cada vez mais doentes,  
Dae-lhes agora --e é certo o resultado--  
BROMIL, que extingue a tosse, de repente  
E o vosso nome, assim, por mais pequeno,  
Ha de metter inveja ao de Galeno!

**Tosse?... BROMIL**